



***“circa alias materias non potest aliquid recte fieri, nisi secundum quod est praeordinatum per rationem cognoscentem. Et ideo per prius studiositas cognitionem respicit, cuicumque materiae studium adhibeatur.”***

Por Roberto Cajaraville-Editor da Revista *Aquinate*

“Sobre as outras matérias, não podemos agir retamente, se não for o nosso ato preordenado pelo conhecimento da razão. Por isso a estudiosidade visa, primeiro, o conhecimento seja qual for a matéria a que apliquemos o nosso estudo” (S.Th. II<sup>a</sup>-IIae, q. 166 a. 1 ad 2)

O exercício da vida intelectual exige do vocacionado a contínua prática das virtudes da prudência e da constância. A vida dedicada aos estudos, nas palavras de Sertillanges, implica um objetivo maior na contemplação das verdades eternas, onde, para que esse objetivo seja alcançado, torna-se necessário evitar o desperdício do tempo com frivolidades e leituras esparsas.

A perseverança impõe a superação de limites inatos ao indivíduo, portanto compete ao “atleta da inteligência” prever as dificuldades inerentes do percurso, como o vício da preguiça e a vaidade, que induz à soberba intelectual. Esta liga-se ao espírito da autossuficiência que conduz ao isolamento do vocacionado na vida de estudos. Com esse afastamento, o aspirante à vida intelectual crê ser independente mediante a quantidade de elogios que ultrapassam uma justa medida e alimentam a sua busca pelas glórias materiais. O apoio nos ombros de gigantes para que o vocacionado

consiga ver mais além ( *plus ultra*) suprime o vício da vaidade que cega a humildade necessária para uma vida intelectual. Tomás e Sertillanges nos ensinam, diante do exposto, que o estudante não deve ser um indivíduo isolado no seu gabinete alimentando-se apenas de ideias e elogios, e sim deve estar presente no mundo real para experimentar as angústias e o contraditório.

Na edição de número 35, o professor Ivanaldo Santos em seu artigo analisa as contribuições de Jacques Maritain para a compreensão do tomismo como uma filosofia a ser aplicada nas diversas temporalidades históricas, e não restrita apenas ao medievo. O artigo do professor Ivo Fernando Costa estabelece conexões entre o problema da natureza da realidade na obra *Tractatus Logicus-Philosophicus*, de Wittgenstein e a tradição aristotélica-tomista e nas obras de Francisco Suárez, o Doutor Exímio. O terceiro artigo desta publicação de autoria do professor Marcos Mucheroni aborda o conceito de intencionalidade na obra de Tomás de Aquino e os desdobramentos na fenomenologia de Husserl. Por fim, Paulo Terra encerra nesta edição a série de estudos sobre o ecotomismo. O presente artigo retoma as principais teorias ambientais tomistas relacionando-as com a teologia da criação e a teoria das virtudes cardeais e os fundamentos da filosofia ambiental.

Publica-se a resenha da obra *Only the Lover Sings: Art and Contemplation*, de Josef Piper.

No campo das traduções, é publicado *De Iudiciis Astrorum* de Tomás de Aquino.

Boa leitura!